

An abstract painting of a person's face wearing a wide-brimmed hat. The colors are vibrant and expressive, with shades of green, yellow, red, and purple. The brushstrokes are visible, giving it a textured, expressive quality. The face is the central focus, with large eyes and a prominent nose. The hat is a simple, dark shape with a wide brim. The background is a mix of green and yellow tones.

R

REABILITAÇÃO PSICOSSÓCIAL E INCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL

DA BIOLOGIA À ECONOMIA DA SAÚDE
DA INSERÇÃO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Viegas Abreu
João Pedro Leitão
Eduardo Ribeiro dos Santos
COORDENADORES

Europeia, o que permitiu o desenvolvimento de projectos de reabilitação e reintegração profissional para as pessoas com doença mental.

A Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional (ADFP), fundada a 6 de Novembro de 1987 em Miranda do Corvo, preocupou-se desde a sua génese com a inserção sócio-profissional das pessoas vítimas de exclusão social. As pessoas com problemas de saúde mental constituem um dos grupos mais marginalizados da sociedade, o que dificulta o acesso ao emprego. No sentido de reduzir o estigma associado à doença mental e promover a integração sócio-profissional das pessoas com doença mental, a ADFP criou o Projecto ≠ = Mente.

A presente comunicação em poster tem como objectivo apresentar as respostas disponibilizadas pela ADFP na área da reabilitação profissional e que integram o Projecto ≠ = Mente.

Palavras-chave: doença mental, reabilitação e integração profissional.

OS PERCURSOS DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL NA DOENÇA MENTAL EM PORTUGAL

AUTORES: Filipa Araújo; Joana Nina

INSTITUIÇÃO: GIRA – Grupo de Intervenção e Reabilitação Activa, IPSS

RESUMO: Entre 1950 e 1960 emerge uma nova etapa nas abordagens relacionadas com o tratamento e reabilitação de pessoas com doença mental, começando a reconhecer-se a necessidade das comunidades se organizarem no sentido de proporcionarem os cuidados de saúde aos indivíduos com doença mental, evitando a sua institucionalização (Maria, S. & Sousa, F., 2000, p.182).

Em Portugal, na sequência da Lei n.º 2118 de 3 de Abril de 1963, que aprovou a Lei de Saúde Mental, foram sendo criados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 46102, de 28 de Dezembro de 1964, centros de saúde mental nos diferentes distritos.

Com a implementação do Despacho Conjunto n.º 407/98, pelos Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade, surgiram importantes perspectivas no que diz respeito à integração de pessoas com doença mental na comunidade, uma vez que tal permitiu a criação de respostas habitacionais no âmbito dos programas de reabilitação psicossocial, para que os indivíduos pudessem residir e desfrutar dos recursos que a sociedade coloca à disposição de todos.

À semelhança do que tem vindo a acontecer noutros países europeus e face ao aumento de pessoas com doenças crónicas incapacitantes nos últimos anos em Portugal, constituiu-se como prioridade do actual Governo (Ministérios da Saúde e do Trabalho e da Solidariedade Social), a implementação de um modelo de intervenção mista nos cuidados de saúde e no apoio social, que deu origem à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho. Este trabalho debruçar-se-á no modelo de intervenção utilizado (Modelo de Reabilitação Psiquiátrica – Universidade de Boston) e nas respostas sociais da GIRA – 2 Fóruns Sócio-Ocupacionais em Lisboa e Almada, 3 Unidades de Vida Protegidas, 1 Unidade de Vida Autónoma em Lisboa e 1 Projecto de Apoio Domiciliário no Âmbito da Saúde Mental em Almada – e o modo como as mesmas se adequam ao previsto no Plano Nacional de Cuidados Continuados Integrados no âmbito da reabilitação psicossocial na doença mental.

Palavras-chave: reabilitação psicossocial, cuidados continuados integrados, modelo de Boston, respostas sociais da GIRA.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE EMPREGO PROTEGIDO COMO MEDIDA DE REABILITAÇÃO NA DOENÇA MENTAL

AUTORES: Diana Duarte; Luísa Barros

INSTITUIÇÃO: ARCIL – Associação para a Recuperação dos Cidadãos Inadaptados da Lousã

RESUMO: Centro de Emprego Protegido – Caracterização – Consiste numa resposta de emprego para a pessoa com incapacidade, através de uma actividade remunerada com o objectivo final de transição para o mercado normal de trabalho. Esta resposta compreende um estágio em posto de trabalho, com duração máxima de 9 meses e o exercício de uma actividade profissional remunerada nas áreas de produção existentes na instituição ou em mercado normal de trabalho.

Experiências de Emprego Protegido na ARCIL, com pessoas com doença mental – Actualmente trabalham no Centro de Emprego Protegido da ARCIL 9 pessoas diagnosticadas com doença mental, num universo de 65 trabalhadores. A média da faixa etária é de 36 anos, sensivelmente distribuída de igual modo por ambos os sexos, com área de residência predominantemente semi-urbana.